



## USO DE SEMAGLUTIDA EM GESTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Amanda Moliterno<sup>1</sup>, Mariana Maciel de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de medicina, Universidade Cesumar – UniCesumar, Campus Maringá-PR. Bolsista PIBIC/ICETI – UniCesumar.

[amandamol57@gmail.com](mailto:amandamol57@gmail.com). <sup>2</sup> Orientadora, docente do curso de medicina, Universidade Cesumar – UniCesumar, Campus Maringá-PR.

[mariana.maciel@docentes.unicesumar.edu.br](mailto:mariana.maciel@docentes.unicesumar.edu.br)

**Introdução:** Diabetes *mellitus* (DM) é uma doença metabólica crônica que se manifesta em diversas formas, incluindo o diabetes gestacional (DG). Esta condição específica ocorre durante a gestação e pode trazer impactos negativos tanto para a saúde materna quanto fetal. As complicações associadas ao DG incluem pré-eclâmpsia, parto prematuro, macrossomia fetal e aumento do risco de desenvolvimento de DM tipo 2, tanto para a mãe quanto para a criança. Devido a essas complicações, o controle glicêmico eficaz durante a gravidez é essencial. O tratamento do DG geralmente envolve mudanças no estilo de vida, como dieta e exercícios, e, em alguns casos, a administração de hipoglicemiantes. Entre os hipoglicemiantes destaca-se a semaglutida, um fármaco da classe dos análogos ao peptídeo semelhante ao glucagon-1 (GLP-1), conhecido por sua eficácia na redução dos níveis de glicose no sangue. No entanto, o uso de semaglutida durante a gestação ainda é limitado devido à escassez de dados sobre seus efeitos adversos nessa população específica. Considerando a importância de um controle glicêmico adequado durante a gravidez e a necessidade de segurança para a mãe e o feto, este estudo propõe uma revisão da literatura para investigar e esclarecer os possíveis riscos associados ao uso da semaglutida durante a gravidez. A revisão visa proporcionar uma base sólida para decisões clínicas informadas e contribuir para a segurança e o bem-estar das gestantes com DG. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é realizar uma revisão integrativa da literatura para investigar e esclarecer os possíveis riscos associados ao uso da semaglutida durante a gravidez, resumindo a sua segurança e os potenciais impactos na saúde materna e fetal. **Metodologia:** Os artigos científicos serão pesquisados nas bases de dados PUBMED e SCIENCE DIRECT, empregando como critérios de inclusão trabalhos publicados entre 2019 e 2024, em português e inglês. Os critérios de exclusão serão artigos que não contemplam o tema de estudo, artigos publicados fora do período de 2019 e 2024 e artigos que não estão disponíveis gratuitamente na íntegra. Os artigos escolhidos serão analisados quanto à metodologia, tamanho da amostra, resultados e relevância. A avaliação focará na eficácia, nos possíveis riscos e efeitos adversos do uso da semaglutida durante a gravidez, bem como na segurança para a mãe e o feto. Os dados coletados serão organizados sistematicamente, e os resultados serão apresentados em um relatório final e artigos científicos, visando fornecer uma base sólida para decisões clínicas informadas no manejo do DG. **Resultados esperados:** Os resultados esperados desta pesquisa são multifacetados e visam proporcionar uma visão abrangente e detalhada sobre a segurança e eficácia da semaglutida no contexto do DG. Primeiramente, espera-se identificar e categorizar os principais efeitos adversos associados ao uso do medicamento em gestantes. Esses efeitos adversos podem incluir desde reações leves, como náuseas e vômitos, até complicações mais graves que possam impactar significativamente a saúde da mãe e



do feto. A revisão integrativa permitirá uma análise detalhada das frequências e severidades desses eventos adversos relatados nos estudos selecionados. Além disso, a pesquisa deverá esclarecer as implicações do uso da semaglutida na saúde fetal, incluindo possíveis riscos de malformações congênitas, impacto no crescimento e desenvolvimento fetal, e riscos de parto prematuro. É esperado que a revisão identifique padrões ou tendências nos resultados dos estudos analisados, fornecendo uma compreensão mais clara dos riscos potenciais e das condições sob as quais esses riscos são mais pronunciados. Outro resultado esperado é a avaliação comparativa da semaglutida em relação a outros tratamentos padrão para DG, como a insulina. A revisão deve oferecer *insights* sobre a eficácia relativa da semaglutida em comparação com outros hipoglicemiantes, considerando tanto o controle glicêmico quanto os possíveis riscos associados. Este aspecto da pesquisa é crucial para determinar se a semaglutida pode ser uma alternativa viável e segura aos tratamentos atuais. Adicionalmente, espera-se que a pesquisa revele lacunas no conhecimento atual e áreas que necessitam de investigação futura. Isso pode incluir a necessidade de estudos de longo prazo para avaliar os efeitos contínuos do uso da semaglutida após o nascimento, bem como a necessidade de ensaios clínicos mais robustos e com amostras maiores para confirmar os achados preliminares. Por fim, os resultados esperados incluem a formulação de recomendações clínicas baseadas em evidências, que podem orientar os profissionais de saúde na tomada de decisões informadas sobre o uso da semaglutida em gestantes com diabetes. Essas recomendações deverão enfatizar a importância de um monitoramento rigoroso e individualizado, garantindo a segurança e o bem-estar tanto da mãe quanto do feto.

**Palavras-chave:** Ozempic®; Gravidez; Efeitos; GLP-1.